

ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NA SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL E NO DESENVOLVIMENTO DE NOVAS PESQUISAS

Patrícia Débora de Sousa Vasconcelos

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

patricia.vasconcelos@aluno.unifametro.edu.br

Wilcylanne Francisca Carneiro dos Santos

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

wilcylanne.santos@aluno.unifametro.edu.br

Yasmin Santos Amaral

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

yasmin.amaral@aluno.unifametro.edu.br

Aline Holanda Silva

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

aline.silva@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Farmácia Hospitalar e Clínica

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) apresenta circunstâncias distintas das quais podem oferecer riscos aos neonatos, e, estes incidentes de segurança, com ou sem danos, podem ocorrer independentemente da intenção dos profissionais. Os neonatos prematuros são mais suscetíveis à ocorrência de erros pelas suas particularidades e vulnerabilidades, uma vez que além de estarem em desenvolvimento dos sistemas orgânicos, necessitam de cuidados mais complexos. **Objetivo:** Avaliar o perfil das intervenções farmacêuticas realizadas a partir da análise das prescrições de pacientes neonatos internados em UTIN. **Métodos:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, observacional e descritiva, realizada em uma maternidade referência de Fortaleza/Ce. Foram analisados os formulários de registro das intervenções farmacêuticas (IF) realizadas no período de janeiro a junho de 2023, sendo estas descritas e catalogadas conforme seu impacto, bem como os profissionais e as principais classes medicamentosas envolvidas, a forma de contato e sua

aceitação. **Resultados:** Durante o período de janeiro a junho de 2023, foram realizadas 576 intervenções farmacêuticas (IFs). Dentro desse total, 88,4% (n=509) foram aceitas; 7,8% (n=45) não foram aceitas e 3,8% (n=22) não tiveram registro sobre a aceitação. Do total de IFs, 79,7% (n=459) foram de fato efetivadas; 11,6% (n=67) não foram efetivadas e 8,7% (n=50) não tiveram registro sobre a efetivação. **Conclusão:** O acompanhamento pelo serviço de farmácia clínica, a avaliação e a intervenção farmacêutica das prescrições da UTI neonatal ajudam a diminuir os riscos associados aos medicamentos. Sendo a individualização do tratamento fundamental para garantir a segurança e eficácia das intervenções, garantindo a melhoria na sobrevivência e redução de complicações.

Palavras-chave: Intervenção Farmacêutica; Segurança do Paciente; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) abrange uma área na unidade hospitalar referenciada ao atendimento de pacientes em estado crítico e especializado que carecem de assistência à vida e utilizam um grande número de medicamentos e intervenções. Pacientes hospitalizados com perfil de UTI são apontados como de alto risco, pois estão mais susceptíveis à Reações Adversas aos Medicamentos (RAMs) e erros de medicação, devido à gravidade de suas doenças, mudanças constantes na farmacoterapia, uso de medicamentos potencialmente perigosos e à polimedicação. Essas circunstâncias, muitas vezes levam à administração rigorosa de medicamentos complexos por uma variedade de vias, exigindo um controle efetivo de toda a farmacoterapia, evitando um tratamento inadequado e/ou ineficaz (Alves *et al.*, 2022).

Os medicamentos são peças-chaves no tratamento terapêutico que visam prevenir, fazer manutenção e auxiliar na recuperação da saúde. Porém, seu uso inadequado é prejudicial à saúde, causando problemas de ordem fisiológica e também econômicos. O uso de medicamentos inclui uma rede de cooperação multidisciplinar em que é necessária colaboração entre prescritores, profissionais responsáveis pela dispensação e administração correta do medicamento. A fim de se prevenir este problema e garantir a segurança do paciente, esse tema tornou-se bastante relevante nos últimos anos, ganhando destaque nas instituições de saúde que sempre prezam garantir a segurança e a qualidade do atendimento prestado ao paciente (Oliveira, 2023).

Dentro desse contexto, é indispensável o trabalho do farmacêutico clínico habilitado, que para fazer parte da equipe multiprofissional da UTI deve ter o perfil de atuar em todas as etapas que envolvem o medicamento, desde a prescrição pelo médico até o monitoramento para observar alguma reação adversa ou ineficácia no tratamento, certificando o uso seguro e

racional dos medicamentos (Alves *et al.*, 2022). Assim, dentre as práticas efetuadas pelo farmacêutico no âmbito da farmácia clínica, existe a intervenção farmacêutica, que se trata de uma ação planejada, que faz parte do processo de acompanhamento farmacoterapêutico e requer registro, que deve ser realizada em conjunto entre os profissionais de saúde e o paciente, com o objetivo de solucionar ou prevenir resultados clínicos negativos oriundos da utilização de medicamentos (Lago *et al.*, 2022).

Sabe-se que longos períodos de internações dos pacientes UTI desencadeiam custos elevados para o hospital, bem como o comprometimento da qualidade de vida do paciente. A participação do farmacêutico no acompanhamento da farmacoterapia é peça essencial para a garantia de um tratamento medicamentoso eficaz, seguro, racional e que pode estar proporcionando também uma redução de custos (Alves *et al.*, 2022).

Assim, algumas unidades específicas, como a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), apresentam circunstâncias distintas, as quais oferecem riscos aos neonatos, estes incidentes de segurança, com ou sem danos, podem ocorrer independentemente da intenção dos profissionais (OMS, 2009). Os neonatos são mais suscetíveis à ocorrência de erros pelas suas particularidades e vulnerabilidades, uma vez que além de estarem em desenvolvimento dos sistemas orgânicos, na maioria das vezes, são acometidos por doenças graves, e necessitam de cuidados mais complexos, com procedimentos invasivos e uma maior manipulação (Tomazoni *et al.*, 2014).

A UTIN é um setor complexo, que possui suas especificidades, em virtude das condições dos pacientes internados, diferenciando-se dos demais por ser fechado, estressante, com presença de aparato tecnológico complexo e com a atuação ininterrupta de profissionais de diversas áreas da saúde (Costa, *et al* 2011).

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o perfil das intervenções farmacêuticas realizadas nos pacientes neonatos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de uma maternidade de referência de Fortaleza/Ce.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, observacional e descritiva, realizada em uma maternidade referência no atendimento humanizado à saúde da mulher e do recém-nascido para os 184 municípios do Estado do Ceará, além de promover ensino, pesquisa

e extensão. Seus leitos ativos colocam à disposição das pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) uma ampla infraestrutura ambulatorial, cirúrgica, obstétrica, diagnóstica e de emergência nas áreas de Obstetrícia, Ginecologia, Mastologia e Neonatologia. A instituição é responsável também pela formação de alunos de graduação e pós-graduação de inúmeros cursos de saúde de instituições de ensino superior, especialmente das residências médica, de enfermagem e multiprofissional. Este projeto de pesquisa obedeceu às questões éticas previstas na Resolução CNS/CONEP 466/2012 e foi aprovado sob o número de parecer 2.249.434.

A partir da análise das prescrições dos pacientes internados na UTIN, foram identificadas e categorizadas as divergências em relação à erros na prescrição, duplicidade de itens, dose, frequência, via de administração, exames, diluição, tempo de infusão, aprazamento, posologia, interação ou incompatibilidade medicamentosa, adequação medicamentosa. Foi também realizado levantamento sobre o total de IFs realizadas para avaliar o nível de aceitação destas, bem como o quantitativo de IFs que foram efetivadas.

Os dados foram tabulados e armazenados no programa Excel® 2016, sendo posteriormente analisados por meio de medidas de estatística descritivas como média e frequências. Os dados foram organizados com seus valores percentuais e absolutos, sendo demonstrados através de gráficos e tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de janeiro a junho de 2023, foram realizadas 576 intervenções farmacêuticas (IFs). Dentro desse total, 88,4% (n=509) foram aceitas; 7,8% (n=45) não foram aceitas e 3,8% (n=22) não tiveram registro sobre a aceitação. Do total de IFs, 79,7% (n=459) foram de fato efetivadas; 11,6% (n=67) não foram efetivadas e 8,7% (n=50) não tiveram registro sobre a efetivação.

Entre as prescrições analisadas, a maioria das IFs estavam relacionadas a solicitações de exames (21,52%), frequência errada (17,88%), sobredose (17,7%) e subdose (14,93%). De forma intermediária, foram consideradas IFs sobre a necessidade de adequação da forma farmacêutica (3,64%), aprazamento do medicamento em mesmo horário para otimização da terapia (3,47%), incoerências na contagem de dias de antibióticos ou anti-retrovirais (2,25%) e esclarecimentos sobre medicamentos (2,43%). Em menor quantidade, IFs sobre ajustes de diluição (1,91%) e concentrações dos medicamentos fora do padronizado (1,91%), prescrições incompletas (1,56%) ou presença de interações ou incompatibilidade (1,56%), tempo de infusão

inadequado (0,7%). Além de outras IFs sobre diversas demandas em menor quantidade (7,54%).

Para discutir os resultados da atuação do farmacêutico e suas intervenções na segurança do paciente em uma unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), é importante considerar os objetivos do tratamento e os resultados clínicos esperados. Esses resultados podem variar dependendo da condição do recém-nascido, da eficácia da intervenção e da equipe de saúde no gerenciamento da terapia. Ressaltando que, a escolha dos medicamentos e sua dosagem depende da condição clínica de cada paciente, além de considerar tanto necessidades clínicas imediatas quanto os resultados a longo prazo. Essa avaliação cuidadosa dos benefícios e dos riscos potenciais é essencial para tomadas de decisão, uma vez que aborda uma variedade de condições médicas e desafios clínicos.

As ações clínicas realizadas pelo farmacêutico baseiam-se, principalmente, na avaliação de prescrições médicas. A revisão da farmacoterapia para cada paciente, consiste na análise de dados antropométricos, história clínica, indicação terapêutica, aprazamento e vias de administração adequadas, duplicidade de medicamentos e a presença de interações medicamentosas, sendo uma atividade de extrema importância para otimização dos resultados clínicos e segurança do paciente. Além disso, ações de acompanhamento farmacoterapêutico, disponibilidade de medicamentos prescritos, conciliação de medicamentos, monitoramento das concentrações plasmáticas da droga e participação em visitas multidisciplinares também são realizadas (França *et al.*, 2021).

Fica evidente, portanto, a relevância do papel do farmacêutico na equipe multidisciplinar, ressaltando a importância da assistência ao paciente devido aos benefícios das intervenções na terapêutica ocasionadas por sua presença. Sendo assim, diante dos resultados apresentados pôde-se perceber que as intervenções farmacêuticas estão cada vez mais aceitas no contexto terapêutico e que o farmacêutico está também cada vez mais inserido na junta clínica. Estas intervenções trazem benefícios comprovados, tanto do ponto de vista clínico quanto do ponto de vista econômico, visto que leva ao uso racional dos medicamentos promovendo segurança ao paciente hospitalizado (Maioli *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstra a importância da presença do profissional farmacêutico atuando junto a equipe multiprofissional, sobretudo em unidades hospitalares complexas e com grande quantidade de medicamentos prescritos e com paciente críticos, como é o caso da UTIN.

As IFs realizadas nos pacientes neonatos foram relevantes e de extrema importância durante as análises realizadas. Isto aponta para a necessidade de acompanhamento dos pacientes para uma maior segurança na administração de seus medicamentos, a fim de evitar maiores danos. O acompanhamento pelo serviço de farmácia clínica, a avaliação e a realização de IFs podem ajudar a diminuir os riscos associados aos medicamentos e redução de custos de saúde.

Na última análise, a presença do farmacêutico no cuidado à saúde é essencial para garantir que os pacientes recebam tratamentos medicamentosos seguros e eficazes. Seu papel vai além da dispensação de medicamentos; é um membro valioso da equipe de saúde, contribuindo para o bem-estar geral e a qualidade de vida dos pacientes. A colaboração entre os diferentes profissionais de saúde é fundamental para proporcionar um cuidado abrangente e de alta qualidade. Portanto, a individualização do tratamento é fundamental para garantir a segurança e eficácia das intervenções, garantindo a melhoria na sobrevivência e redução de complicações.

REFERÊNCIAS

COSTA, Roberta; PADILHA, Maria Itayra. A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal possibilitando novas práticas no cuidado ao recém-nascido. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, p. 248-255, 2011.

DE LIMA ALVES, Letícia Coelho Queiroz et al. INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS NA UTI E SUA EFETIVIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Visão Acadêmica**, v. 23, n. 2, 2022.

DE OLIVEIRA, Ebraim Kelvin Floriano; ZANGALLI, Kauanny Rodrigues; TAVARES, Sheilla Siedler. EVENTOS ADVERSOS NO PROCESSO DE MEDICAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

FRANÇA, Dayane Lins; DE CASTRO, Tailaine Nascimento; NOBRE, Valdjane Nogueira Noleto. Terapia medicamentosa segura: perspectivas da enfermagem e da farmácia no

cuidado de paciente em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e38410615862-e38410615862, 2021.

LAGO, Auiny Duarte et al. Avaliação das Intervenções Farmacêuticas: estudo realizado em uma UTI Pediátrica do Hospital Universitário Materno Infantil em São Luís–MA. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e36311729839-e36311729839, 2022.

MAIOLI, Nayara Aparecida; SANTOS, Hernani Cesar Barbosa. Intervenções farmacêuticas e sua importância na segurança do paciente hospitalizado. In: **Colloquium Vitae. ISSN: 1984-6436**. 2018. p. 35-40.

OLIVEIRA, Paula Andrielle Laurentino de. Problemas relacionados à farmacoterapia na unidade de terapia intensiva neonatal: uma revisão integrativa. 2023.

TOMAZONI, Andréia et al. Cultura de segurança do paciente em unidades de terapia intensiva neonatal: perspectivas da equipe de enfermagem e médica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, p. 755-763, 2014.